

Pública 06.12.09

Especial Natal



**Outras
famílias,
muitos
natais**

Produção de moda com fotografia de Daniel Blaufuks • Sugestões de compras de Mega Ferreira, Inês de Medeiros e Bento dos Santos • Receitas que os chefes fazem em casa

mesas



Na casa existe um serviço de pratos prateados, mas a decoradora preferiu um de cada cor

com a nossa pele... é uma questão química". "Mostra-me!", responde Lúgia. Começam a folhear amostras de cabedal. Há tons castanhos, cabedais claros, escuros, cloridos, lisos, com flores. Lúgia começa por escolher os tons castanhos. Mas irá desistir deles. Há um molho de amostras de cabedal rendilhado no sofá e é esse molho que lhe chama a atenção. Opta finalmente por quatro a cinco pedaços de cabedal rendilhados a laser, de tons cru e branco. A toalha improvisada começa a cobrir o mármore da mesa. A decoração começa a tomar forma. "É uma coisa animalésca", lança Lidija sobre os cabedais caídos sobre o mármore frio da mesa da sala.

É então que os restantes objectos começam a voar da cozinha e de outras divisões da casa para a mesa. A começar pelos pratos. Lidija Kolovrat mostra um conjunto de pratos prateados. Mas Lúgia prefere um prato de cada cor, dos de louça, que se vão sucedendo na mesa. Será uma mesa para quatro. Para Lidija, para o marido e para os dois filhos.

A seguir vêm os copos e os talheres. "Os copos de cristal ficaram numa caixa numa mudança, não sei onde estão!" Lúgia opta por copos de diferentes formas e tamanhos que vão saindo do armário na cozinha. Depois dos cabedais claros, a decoradora começa a perceber que as suas escolhas estão a tomar um tom mais escuro. Taças de casca de coco e talheres compõem o resto. "Tens guardanapos?" Não, não há guardanapos.

Finalmente chega a vez do ramo de faia que espalharam na cozinha um ambiente

outonal. E surgem as romãs, que serão colocadas por cima da faia, em jeito de centro de mesa. Mas os objectos ainda não pararam de voar das várias divisões da casa para a mesa. "Queres esta alface?", pergunta Lidija com uma alface de estanho na mão. Entra também no conjunto. "Encontrei-a um dia num antiquário."

"Não tens mais destes objectos de estanho?", pergunta a decoradora à criadora de moda. Lidija traz mais algumas parras em estanho. Mas acabam por não entrar no conjunto, pois tapam demasiado os cabedais rendilhados. A alface acabaria por ficar sozinha.

Com umas pinceladas de óleo alimentar, as romãs ficam a brilhar com a luz que vem da rua. Ainda se acendem algumas velas salmão dentro dos copos. Mas o toque final desta decoração de Natal é a própria cozinha em que a mesa foi montada e o seu bellissimo painel de azulejo na chaminé. ●

amachado@publico.pt



mesas



Na casa existe um serviço de pratos prateados, mas a decoradora preferiu um de cada cor

com a nossa pele... é uma questão química". "Mostra-me!", responde Lúgia. Começam a folhear amostras de cabedal. Há tons castanhos, cabedais claros, escuros, cloridos, lisos, com flores. Lúgia começa por escolher os tons castanhos. Mas irá desistir deles. Há um molho de amostras de cabedal rendilhado no sofá e é esse molho que lhe chama a atenção. Opta finalmente por quatro a cinco pedaços de cabedal rendilhados a laser, de tons cru e branco. A toalha improvisada começa a cobrir o mármore da mesa. A decoração começa a tomar forma. "É uma coisa animalesca", lança Lidija sobre os cabedais caídos sobre o mármore frio da mesa da sala.

É então que os restantes objectos começam a voar da cozinha e de outras divisões da casa para a mesa. A começar pelos pratos. Lidija Kolovrat mostra um conjunto de pratos prateados. Mas Lúgia prefere um prato de cada cor, dos de louça, que se vão sucedendo na mesa. Será uma mesa para quatro. Para Lidija, para o marido e para os dois filhos.

A seguir vêm os copos e os talheres. "Os copos de cristal ficaram numa caixa numa mudança, não sei onde estão!" Lúgia opta por copos de diferentes formas e tamanhos que vão saindo do armário na cozinha. Depois dos cabedais claros, a decoradora começa a perceber que as suas escolhas estão a tomar um tom mais escuro. Taças de casca de coco e talheres compõem o resto. "Tens guardanapos?" Não, não há guardanapos.

Finalmente chega a vez do ramo de faia que espalharam na cozinha um ambiente

outonal. E surgem as romãs, que serão colocadas por cima da faia, em jeito de centro de mesa. Mas os objectos ainda não pararam de voar das várias divisões da casa para a mesa. "Queres esta alface?", pergunta Lidija com uma alface de estanho na mão. Entra também no conjunto. "Encontrei-a um dia num antiquário."

"Não tens mais destes objectos de estanho?", pergunta a decoradora à criadora de moda. Lidija traz mais algumas parras em estanho. Mas acabam por não entrar no conjunto, pois tapam demasiado os cabedais rendilhados. A alface acabaria por ficar sozinha.

Com umas pinceladas de óleo alimentar, as romãs ficam a brilhar com a luz que vem da rua. Ainda se acendem algumas velas salmão dentro dos copos. Mas o toque final desta decoração de Natal é a própria cozinha em que a mesa foi montada e o seu bellissimo painel de azulejo na chaminé. ●

amachado@publico.pt



Rendas de cabedal em vez de toalha



O primeiro andar do prédio da Rua de São Mamede em Lisboa, casa de Lidija Kolovrat, está de momento transformado em casa e atelier. Isto devido a uma mudança do local de trabalho da criadora de moda bósnia.

Há rolos de tecido e amostras por todo o lado, encostados à parede, no sofá e pelo chão. Há um manequim forrado a tecido preto encostado à janela e rolos de linha que esperam por um novo atelier que ainda não está pronto. Em cima de uma cadeira há um casaco espampanante, preto e branco, com folhos nas mangas, que Lidija escolheu para receber as visitas.

“Querem que vista alguma coisa mais cerimonial?”, pergunta, enquanto espera pela decoradora Lígia Casanova, que virá criar uma mesa de Natal em sua casa. Lidija veste o casaco “cerimonial” e aproveita para passar um *bâton* vermelho nos lábios, a condizer com o casaco. Ainda põe uns colares feitos por si, em vermelho e preto. Mas depois desiste deles. O chá quente, de bambu, é servido a quem quiser. E o frio da manhã leva a aceitar. Está tudo a postos.

Lidija Kolovrat vive há 20 anos em Portugal. Apesar de ser católica, diz, o facto de não ter cá família e de já não ter “meninos pequeninos” fazem com que o Natal passe um pouco ao lado da sua casa. “É sempre uma

coisa mais ligada à família ou aos meninos pequeninos. Mas temos muitos amigos que também não têm a família cá e festejamos sempre juntos.”

Foi por isso que decidiu aceitar o desafio da Pública. Mas avisa logo de início. “Eu sou muito simples e pouco convencional. E passo a vida a criar. A vida passa e há pouco tempo...”, vai dizendo, para explicar porque nunca lhe ocorreria pedir a alguém para lhe decorar uma mesa de Natal.

Soa a campainha que assinala a chegada de Lígia Casanova. O ligeiro atraso prende-se com o facto de a decoradora ter esperado pela abertura das floristas para fazer uma pequena batota. Lígia Casanova tinha pedido para levar “umas flores”. Trouxe um ramo de faia seca. E quatro romãs. Foi autorizado. “Não trouxe mais nada.”

Começa então a montagem. A sala, iluminada por duas grandes portadas viradas para o rio Tejo, está cheia de luz. Ao meio, a protagonista é a mesa, de mármore claro e pés de ferro forjado, junto a uma grande chaminé com um painel de azulejos. Ali nascerá a criação de Lígia Casanova. Lidija aguarda expectante por saber como vai ficar a sua mesa. Mas dá liberdade à decoradora para decidir sozinha. Prefere ver de fora.

Primeiro a toalha: “Eu tenho uns cabedais”, diz Lidija – é um dos materiais com que mais gosta de trabalhar. “Gosto de trabalhar com cabedais, são tão parecidos →

Lidija Kolovrat disse ser pouco convencional e Lígia Casanova criou uma mesa com cabedal e coco





Decoração reciclada

Desafiámos três decoradores – Catherine Cabral, Fernando Hipólito e Lúcia Casanova – a prepararem a mesa de três convidados, a cientista Mafalda Bourbon, o ambientalista Francisco Ferreira e a designer de moda Lidija Kolovrat, apenas com elementos que eles já tinham em casa. Sem gasto de dinheiro extra e reciclando.

Texto **Ana Machado** Fotografia **Tiago de Paula Carvalho**